

(X) Graduação () Pós-Graduação

**NOVAS RURALIDADES NA MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA DO
ESPÍRITO SANTO: uma investigação do potencial Arranjo Produtivo Local do
Turismo**

Caroline Ponath
Instituto Federal do Espírito Santo
carolaineponath97@gmail.com

Raphael de Oliveira Silva
Serviço Nacional de Aprendizado Industrial - CIMATEC
raphael.silva@fieb.org.br

Ricardo André da Costa
Instituto Federal do Espírito Santo
ricardo-andre.costa@ifes.edu.br

RESUMO

O presente estudo se insere na discussão das mudanças em curso no espaço rural desde o final do século XX, quando este ambiente deixou de ser considerado na literatura apenas como uma área de produção de alimentos para os centros urbanos e passou a ser reconhecido como um espaço de cultura e lazer. Diante desse contexto, o presente estudo visa identificar os possíveis Arranjos Produtivos Locais (APLs) destinados ao turismo rural na microrregião central serrana do Espírito Santo, levando em consideração suas características locais e culturais. Para alcançar esse objetivo, uma pesquisa de campo está organizada em três etapas: a primeira envolve a coleta de informações e dados documentais com informantes-chave locais; a segunda compreende entrevistas, visitas técnicas e aplicação de questionários a agentes de interesse; e a terceira consiste em uma análise exploratória e descritiva dos resultados obtidos ao longo do estudo. A partir dos conceitos do modelo de produção estruturado em forma de APLs, esta pesquisa identificou o potencial de desenvolvimento do turismo de experiência na região; entretanto, ainda se observa a necessidade de uma maior interação entre os stakeholders.

Palavras-chave: Arranjo Produtivo Local; Território; Desenvolvimento Regional; Turismo Rural; Instituições Locais.

1 INTRODUÇÃO

A microrregião Central Serrana do Espírito Santo, no Brasil, é composta por cinco municípios: Itaguaçu, Santa Teresa, Itarana, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, cujas áreas estão distribuídas em um total de 10 microrregiões do estado capixaba. Essa microrregião geográfica consiste em um agrupamento de municípios limítrofes e é definida como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Além disso, o município de Domingos Martins, inserido na microrregião Sudoeste Serrana, também apresenta semelhanças socioeconômicas e proximidade geográfica com a microrregião inicialmente mencionada. Um amplo conjunto de condicionantes estruturais e culturais também afeta a estrutura produtiva regional dessas regiões. Em termos gerais, predominam basicamente atividades rurais dominadas pelo sistema e arranjos de produção agrícola e pecuária ainda de muito baixo padrão tecnológico.

O conceito de ruralidade sempre foi definido como um espaço de natureza territorial e não setorial, associando-o imediatamente à precariedade e carência, onde a qualidade de vida da população é considerada inferior em relação aos centros urbanos (Abramovay, p. 5, 2000). Entretanto, essas ideias e concepções vêm sendo substituídas por um novo conceito que possibilita uma visão mais ampla sobre este espaço antes visto como uma paisagem bucólica, cuja população era considerada distante e excluída da sociedade. Nas últimas três décadas, pode-se considerar que o meio rural se urbanizou com a modernização da agricultura e pecuária, bem como pelo avanço do espaço urbano sobre o que era tradicionalmente conhecido como rural (Silva, p. 15, 2002).

Dentro dessa perspectiva, os estudos regionais têm apontado para a mudança do espaço rural, não apenas em relação à sua estrutura de produção, mas também à forma de uso e relação com esse espaço, dando origem ao que tem sido denominado de Novas Ruralidades. Essas transformações em curso estão alterando o ambiente de negócios, trazendo novas oportunidades e demandando cada vez mais interações entre os agentes para fortalecer o desenvolvimento regional.

Terry Marsden (1998), um dos pioneiros nesse debate, argumenta que as novas dimensões do rural se manifestam em quatro eixos: mercados de alimentos em massa; mercados de alimentos de qualidade; desenvolvimento relacionado à agricultura; reestruturação rural (desenvolvimento não agrícola). Os três primeiros eixos mantêm os laços tradicionais dos espaços rurais como produtores de alimentos para os centros urbanos, enquanto o quarto eixo

rompe com essa percepção.

Alinhada à discussão desse eixo de ruptura e embasada no conceito de "destruição criadora", cunhado por Joseph Schumpeter, Clare Mitchell (1998) esclarece que, em razão do esgotamento ou redução da demanda por produtos no setor primário, novas formas de acumulação de capital têm atraído a atenção de investidores. Para Mitchell (2013), a construção de paisagem-patrimônio e paisagem-lazer são exemplos dessas novas dimensões da ruralidade.

Diante desta transformação da percepção sobre os territórios ligados às atividades rurais, este estudo se volta para a compreensão da microrregião Central Serrana do Espírito Santo, com o intuito de identificar a formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs), seja vinculada à cultura, gastronomia, patrimônio e paisagem local. De modo mais específico esta investigação busca: (i) realizar um levantamento dos empreendimentos de turismo que têm se desenvolvido na microrregião; (ii) descrever e caracterizar as principais atrações turísticas que têm se desenvolvido; (iii) identificar os principais agentes e instituições envolvidos e suas respectivas atribuições dentro dessa relação; (iv) explorar as relações entre o turismo e o meio rural relacionadas aos atrativos do patrimônio cultural local.

Diante deste quadro, o estudo está organizado em cinco seções. A primeira resgata a literatura de APLs, delimitando e destacando sua inter-relação com o território e introduzindo a relação com a atividade rural. A segunda apresenta a delimitação do conceito das novas ruralidades ou novas dimensões do rural, bem como a relação que pode ser estabelecida com os arranjos produtivos locais. A terceira apresenta com maiores detalhes a metodologia empregada no estudo. A quarta apresenta os resultados e sua respectiva discussão. Por fim, a última seção que expõem as conclusões finais e proposições de ações norteadoras.

2 A INTERCONEXÃO ENTRE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O ESPAÇO RURAL

O estudo de Alfred Marshall (1982), originalmente publicado em 1890, iniciou os debates sobre os benefícios das concentrações de empresas ao examinar os distritos industriais na Inglaterra. O autor identificou um conjunto de externalidades que afetam a aglomeração da atividade industrial. A primeira delas está relacionada à troca de ideias e tecnologia entre as empresas localizadas no mesmo distrito industrial, que ele denomina como "habilidade hereditária". Nas palavras de Marshall:

Os segredos da profissão deixam de ser secretos, e, por assim dizer, ficam soltos no

ar, de modo que as crianças absorvem inconscientemente grande número deles. Aprecia-se devidamente um trabalho bem-feito, discutem-se imediatamente os méritos de inventos e melhorias na maquinaria, nos métodos e na organização geral da empresa. (Marshall, 1982, p. 320).

O processo de transferência do conhecimento e tecnologia sinalizados por Marshall (1982) é o que convencionou de ser chamado de *spillovers* tecnológicos, que podem ocorrer tanto no aperfeiçoamento das técnicas de produção, bem como no meio organizacional das empresas. Tais aprendizados são construídos historicamente, de modo que o conhecimento paira dentro da atmosfera do distrito, sendo transmitido de uma geração para outra e torna-se a qualificação característica desse espaço.

A segunda externalidade reside naquilo que é denominado crescimento das operações subsidiárias, ou seja, a formação de atividades a jusante e a montante emergem no entorno da atividade principal. Nos termos de Marshall, “acabam por surgir, nas proximidades desse local, atividades subsidiárias que fornecem à indústria principal instrumentos e matérias-primas, organizam seu comércio e, por muitos meios, lhe proporcionam economia de material (Marshall, 1982, p. 320).

A terceira está relacionada ao acesso ao mercado local para habilidades especializadas. Na percepção do autor, no distrito industrial as empresas possuem mais facilidade de encontrar trabalhadores com habilidades específicas, diferente é o que ocorre numa empresa isolada. “O proprietário de uma fábrica isolada, embora possa conseguir um grande número de operários não especializados, geralmente tem grande dificuldade em obter operários de uma determinada especialização” (Marshall, 1982, p. 321).

É nesse contexto que as iniciativas dos setores público, privado e cívico fornecem uma variedade de novos bens e serviços rurais que apelam para o consumidor em busca de autenticidade, ou seja, os agentes visam transformar em mercadoria elementos da cultura e história locais e alcançar os consumidores que buscam essas experiências (Mitchell, 2013). Produtos artesanais, comidas e bebidas típicas da cultura local, apreciação da arquitetura local são experiências particulares que fazem parte dessa nova ruralidade. Além disso, há entretenimento, lazer e mercadorias falsamente autênticas que atraem a atenção do turista, especialmente aqueles que buscam aventura, entretenimento, descanso e modismos impostos pela mídia (Mitchell, 2013).

Com a disseminação e ampliação da disponibilidade de bases de dados, nas décadas de 1970 e 1980, diversas evidências empíricas reafirmaram as premissas de Marshall sobre os benefícios das concentrações de empresas ao analisar os distritos industriais ingleses. O autor identificou seis externalidades que influenciam a aglomeração da atividade industrial. A

primeira delas está ligada à transmissão de ideias e tecnologia entre as empresas situadas no mesmo distrito industrial, o que ele denomina como "habilidade hereditária".

Becattini (1994; 1999), embasado no conceito original dos distritos industriais de Marshall, investigou distritos industriais localizados na região da Emília-Romanha, uma área com notável crescimento na capacidade competitiva de suas pequenas e médias empresas, principalmente nas áreas de produção de bens tradicionais, como a indústria têxtil, confecções e calçados. Em sua pesquisa, o autor define o distrito industrial como uma "entidade socioterritorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas em um determinado espaço geográfico e histórico" (Becattini, 1999, p. 20), enfatizando que o distrito é mais do que apenas uma concentração de agentes produtivos que se beneficiam da proximidade, sendo também um espaço geográfico marcado por uma história.

Nesse sentido, Michael Porter (1998) investigou diversos tipos de aglomerações industriais ao redor do mundo, incluindo a indústria de artigos de couro na Itália, semicondutores e softwares no Vale do Silício nos Estados Unidos, e a produção audiovisual em Hollywood. Em sua abordagem, uma nova dimensão é adicionada aos benefícios das aglomerações produtivas na construção de vantagens competitivas. O autor destaca as interações entre empresas e instituições do mesmo segmento, como profissionais de tecnologias específicas, associações comerciais, governo local e universidades, formando o que ele denomina como "cluster".

Segundo Porter (1998), a formação de clusters pode ocorrer naturalmente, mas cabe ao governo fortalecê-los por meio de políticas de incentivo, que podem variar desde a construção de infraestrutura especializada até o aprimoramento da força de trabalho por meio de investimentos em institutos técnicos, universidades e centros de treinamento. Além disso, o autor ressalta que o governo deve reconhecer e apoiar o desenvolvimento do cluster local para fortalecer suas atividades (Porter, 1993). Outro ponto importante é que os clusters não se limitam à atividade industrial, como nos distritos industriais, mas podem abranger outros setores produtivos, como agricultura, pecuária e serviços.

Neste contexto, a formação de estruturas locais como os clusters é essencial para o desenvolvimento da competitividade, pois a produtividade torna-se o foco desse arranjo organizacional, gerando economias de escala e aumento da produtividade em todas as empresas do cluster (Porter, 1993). Assim, esse tipo de configuração da atividade produtiva regional é capaz de promover a competitividade das empresas locais por meio da cooperação entre os

agentes, compartilhamento de inovações tecnológicas, ganhos de produtividade, infraestrutura comum e qualificação da força de trabalho.

No Brasil, especificamente, a interpretação do conceito de cluster deu origem à noção de Arranjos Produtivos Locais (APLs), que passou a ser amplamente utilizado no país por instituições públicas e privadas, bem como por grupos de pesquisa. Resumidamente, os APLs são concentrações de empresas localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa (Brasil, 2004).

O conceito dos APLs, desenvolvido originalmente pela RedeSist, apresenta vínculos claros com a concepção de cluster de Porter (1993; 1998), como a proximidade física das empresas, cooperação entre os agentes, organização institucional de apoio, formas de governança, aprendizado coletivo e potencial para promover inovações (Brasil, 2004). A diferença significativa reside na incorporação da noção de territorialidade. O papel do território é crucial, uma vez que não se trata apenas de um espaço físico, mas também de uma construção sociopolítica com identidade, cultura, relações de poder e senso de pertencimento. Dessa forma, o território influencia as oportunidades de um APL (Cassiolato, De Matos; Lastres, 2008).

Diante desses aspectos gerais, quais seriam os fatores geradores de potencialidades dos APLs nessas regiões como um todo e comparativamente, em cada município e na totalidade agregada regional? A literatura nacional sobre o desenvolvimento dos APLs, especialmente no que diz respeito à identificação e análise dos elementos determinantes de sua dinâmica, ainda é insuficiente em termos de dados empíricos em regiões distantes do eixo dinâmico do Estado do Espírito Santo, embora seja consensual as bases teóricas sobre as causas das desigualdades regionais e o lento padrão de crescimento e desenvolvimento, particularmente em regiões fora dos principais centros urbanos do país. Assim, os fatores associados ao crescimento, distribuição de renda e desenvolvimento econômico de uma região representam importante ponto de referência empírico no campo da investigação para a compreensão do dinamismo econômico e social na região.

Do ponto de vista teórico-empírico, foram os estudos seminais de Alfred Marshall (1890) e de Michael Porter (1998) que inauguraram um novo olhar para o desenvolvimento regional ao levantarem os benefícios das aglomerações de empresas em um espaço delimitado. Marshall (1890) investigou os distritos industriais ingleses, identificando o surgimento de externalidades positivas, pecuniárias e tecnológicas. Porter (1998) avançou ainda mais, criando

o conceito de cluster, inferindo que uma concentração geográfica de empresas interconectadas e instituições do mesmo segmento tenderia a ampliar a capacidade de promover a competitividade das empresas locais, por meio da cooperação para o desenvolvimento e do compartilhamento de inovações nas tecnologias de produção, ganhos de produtividade e uso da infraestrutura comum, capacitação da força de trabalho local e promoção comercial.

No caso específico do Brasil, a interpretação desses conceitos deu origem à noção de Arranjos Produtivos Locais, que passou a ser amplamente empregada no país por instituições públicas e privadas, e também se popularizou entre grupos de pesquisa (RedeSist, 2009; Quandt, 2012; Castro, 2013; Cassiolato, De Matos; Lastres, 2008). Um dos mais importantes e reconhecidos esforços de análise e pesquisa empírica sobre os APLs foi desenvolvido pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do programa Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist). Essa rede foi tomada como referência para as ações do Governo Federal brasileiro nas discussões do Plano Plurianual de 2004-2007, que considera APLs como:

[...] aglomerações de empresas, localizadas num mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa [...] (Brasil, 2004).

Embora a gênese dos esforços de identificação e análise de APLs na literatura nacional se concentre na atividade industrial (Crocco et al., 2006; Suzigan et al., 2006; Cassiolato, Lastres e Stalivieri, 2008; Quandt, 2012), o conceito evoluiu da simples indicação de aglomeração geográfica da indústria para abranger outras dimensões, como a territorialidade e especialização definidas em termos de cultura local, existência de cooperação entre micro, pequenas e médias empresas (MPME) e organização institucional, formas de governança, aprendizagem coletiva, potencial de promover inovações e presença de fornecedores locais (Brasil, 2004).

Nessa visão, a literatura de estudos regionais tem apontado para a evolução da compreensão dos APLs, indo além das atividades puramente industriais e abrangendo qualquer atividade que resulte em retorno econômico (Cassiolato, Lastres, Stalivieri, 2008). Assim, a identificação dessas formas de aglomeração e interação no processo produtivo pode ser observada em diversos tipos de atividades econômicas, inclusive nas atividades rurais.

3 A EMERSÃO DAS NOVAS DIMENSÕES DO RURAL E TURISMO

No final do século XX, o meio rural passou por transformações significativas, que deram origem a novas dimensões do rural, redefinindo sua identidade e dinâmica. Anteriormente associado predominantemente à relação de produção de alimentos para os centros urbanos, o meio rural começou a edificar um conjunto de novas relações com os centros urbanos diante das mudanças em curso na própria sociedade que passou a refletir no ambiente de negócios no espaço rural.

Essas transformações foram impulsionadas por uma série de fatores, como o avanço tecnológico na agricultura e pecuária, a globalização dos mercados, a migração das populações para os centros urbanos e uma crescente busca por experiências autênticas e contato com a natureza (Mormont, 1987).

Terry Marsden (1998), um dos precursores desse debate, argumenta que as novas dimensões do rural manifestam-se em quatro eixos, a saber, mercados de alimentos em massa; mercados de alimentos de qualidade; desenvolvimento relacionado à agricultura; reestruturação rural (desenvolvimento não agrícola). Os três primeiros eixos preservam os vínculos tradicionais dos espaços rurais como produtores de alimentos para os centros urbanos, enquanto o quarto eixo rompe com essa percepção.

Alinhada à discussão desse eixo de ruptura e embasada no conceito de "destruição criadora", cunhado por Joseph Schumpeter, Clare Mitchell (1998) esclarece que, em razão do esgotamento ou redução da demanda por produtos no setor primário, novas formas de acumulação de capital têm atraído a atenção de investidores.

Para Mitchell (2013), a construção de paisagem-patrimônio e paisagem-lazer são exemplos dessas novas dimensões da ruralidade. É nesse contexto que as iniciativas dos setores público, privado e cívico fornecem uma variedade de novos bens e serviços rurais que apelam para o consumidor em busca de autenticidade, ou seja, os agentes visam transformar em mercadoria elementos da cultura e história locais e alcançar os consumidores que buscam essas experiências (Mitchell, 2013). Produtos artesanais, comidas e bebidas típicas da cultura local, apreciação da arquitetura local são experiências particulares que fazem parte dessa nova ruralidade. Além disso, há entretenimento, lazer e mercadorias autênticas que atraem a atenção do turista, especialmente aqueles que buscam aventura, entretenimento, descanso e modismos impostos pela mídia (Mitchell, 2013).

Consequentemente, o meio rural deixou de ser visto apenas como um espaço de

produção agrícola e passou a ser valorizado por suas paisagens pitorescas, culinária, tradições culturais e patrimônio histórico. Demo do que, o turismo passou a desempenhar papel elementar nesse processo de transformação, oferecendo novas oportunidades de negócios e sociais para as comunidades rurais.

Adicionalmente, o turismo patrimonial destacou a importância da preservação do patrimônio histórico e arquitetônico das regiões rurais, incentivando a conservação e conscientização da natureza, edifícios históricos, igrejas e outras estruturas que contam a história local e social (Timothy, Boyd, 2006; Fonseca, Ramos, 2012; Nelson, 2021).

O turismo de lazer, por sua vez, introduziu uma nova dinâmica nas áreas rurais, proporcionando uma ampla gama de atividades recreativas, como trilhas ecológicas, equitação, pesca esportiva, entre outras. Essas atividades não apenas atraíram turistas em busca de diversão e relaxamento, mas também contribuíram para a criação de empregos e aumento da renda nas comunidades locais (Nelson, 2021).

Em síntese, as transformações em curso no meio rural no final do século XX deram origem a novas facetas do meio rural, que modificaram o cenário econômico e criaram novas oportunidades de emprego e renda. Com o surgimento de atividades produtivas, há o potencial para o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) ligados aos territórios rurais, como é o caso da microrregião Central-Serrana, historicamente marcada pela predominância de atividades agrícolas como avicultura, olericultura, viticultura e cafeicultura (Incaper, 2020a; 2020b; 2020c; 2020d; 2020e; 2020f), caracterizadas especialmente pela presença da agricultura familiar.

Diante desse contexto e da escassez de estudos no Brasil sobre Arranjos Produtivos Locais (APLs) no meio rural, especialmente no Estado do Espírito Santo, o presente estudo contribui para a literatura ao explorar o potencial de formação de APLs voltados para o turismo rural na microrregião Central Serrana do Espírito Santo, abrangendo aspectos culturais, gastronômicos, de entretenimento, patrimoniais e paisagísticos locais.

Nesse sentido, o turismo desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural das áreas rurais. Ao valorizar a diversidade e autenticidade das experiências rurais, o turismo não apenas preserva a identidade e o patrimônio das comunidades rurais, mas também proporciona oportunidades de lazer e recreação para os visitantes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de atender aos objetivos deste estudo, será conduzida uma pesquisa de campo organizada em três fases distintas: (i) coleta de informações sobre possíveis Arranjos Produtivos Locais (APLs) voltados para o turismo, bem como dados sobre a dinâmica do setor; (ii) realização de entrevistas, visitas técnicas e aplicação de questionários semiestruturados aos atores relevantes; e (iii) análise descritiva dos potenciais APLs.

Na primeira fase, foram coletadas informações e dados documentais junto a informantes-chave, como líderes de cooperativas e associações, representantes do SEBRAE e do INCAPER, e membros do governo local. Essa análise se baseou em documentos oficiais, como relatórios do SEBRAE e do INCAPER. Segundo Morrison (2008), a coleta de dados e entrevistas com esses representantes são fundamentais para fundamentar e complementar as informações prévias.

Considerando a escassez de dados sobre o setor de turismo, especialmente em regiões com empreendimentos incipientes, serão utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) relacionados ao número de estabelecimentos e de pessoas ocupadas em atividades afins ao turismo. Serão considerados empreendimentos classificados na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0, nas classes de Estabelecimentos Hoteleiros, Outros Tipos de Alojamento, Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas, Agências de Viagens e Organizadores de Viagens.

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário estruturado baseado no formulário desenvolvido pela RedeSist aos agentes envolvidos em atividades turísticas na microrregião. Este questionário visa coletar informações individuais das empresas. Os questionários estruturados, desenvolvidos pela RedeSist, são inspirados no trabalho de Lastres e Cassiolato (2003) e fundamentados nas teorias de Schumpeter (1911), Nelson e Winter (1982) e Freeman (1994). Eles permitem a análise dos vínculos e interações entre os atores locais, explorando fluxos de conhecimento, processos de aprendizagem e vantagens competitivas baseadas em proximidade geográfica, identidade histórica, institucional, social e cultural.

Por fim, a terceira e última etapa consiste na análise descritiva dos resultados obtidos durante a pesquisa de campo. Os dados dos questionários serão analisados para identificar as características dos potenciais APLs, os agentes envolvidos e suas respectivas atribuições, além de destacar as principais dificuldades enfrentadas.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o mapa do turismo capixaba da Secretaria de Estado do Turismo (SETUR-ES), a microrregião central serrana faz parte da Região Turística dos Imigrantes, que é formada por 8 municípios (Ibiraçu, Itaguaçu, Itarana, João Neiva, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e São Roque do Canaã) colonizados por imigrantes europeus e seus descendentes, onde vivem e preservam suas tradições até os dias atuais (Espírito Santo, 2010). Além das montanhas, rios, cachoeiras, história e cultura marcantes, a microrregião destaca-se também pelo cultivo de uvas e morangos, com a agricultura familiar que possui sítios abertos para visitação, onde os pr oprios visitantes podem colher as frutas.

Para fortalecer e promover os destinos da Região Turística dos Imigrantes são disponibilizadas ferramentas online que contribuem para que as informaçoes sejam ainda mais acessíveis aos visitantes. Além do aplicativo "Região Turística dos Imigrantes" e das contas em redes sociais, uma parceria entre a Secretaria de Estado do Turismo e a "Imigrantes Convention & Visitors Bureau" deu início ao projeto "Rota dos Imigrantes Online" que busca produzir vídeos e construir um acervo fotográfico para os oito municípios (Espírito Santo, 2016).

Ainda em rela o aos traços marcantes da imigra o européia no interior do Espírito Santo, o "Circuito Turístico das Três Santas" vem se mostrando promissor no desenvolvimento e crescimento do turismo nos municípios de Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá. Com experiências marcantes e autênticas, e uma localiza o geográfica privilegiada por estar localizado muito próximo da capital Vitória, o percurso possui 38 atrativos turísticos e inclui arquitetura, gastronomia e belas paisagens, agregando a vida no campo com a história e cultura viva da descendência dessa imigra o (Espírito Santo, 2021).

Figura 1: Mapa do Turismo Capixaba 2022



Fonte: Espírito Santo (2022)

Como forma de apresentação e divulgação das atrações do percurso, o governo estadual em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (SEBRAE-ES) e as prefeituras municipais criaram o eBook de apresentação do Circuito Turístico das "Três Santas", onde são evidenciadas particularidades sobre os pontos turísticos e características individuais de cada município a fim de elucidar os potenciais turistas sobre as atrações contidas na região.

5.1 SANTA LEOPOLDINA

Em 1857, a colônia de Santa Leopoldina recebeu seus primeiros imigrantes que se fixaram a 7 km do núcleo da vila, onde no primeiro momento lhes foram indicados 140 lotes.

Após, foram chegando outros grupos de alemães e luxemburgueses que se instalaram no lugar hoje denominado Luxemburgo, no município de Santa Leopoldina. No início de 1870, a população já tinha 3.881 habitantes e tinham como atividade principal o plantio de café. Colhiam também arroz, feijão, milho, mandioca, inhame e cará, onde os dois últimos tubérculos foram importantes para a fabricação do "pão de milho" que era comido com banha de porco, assim como já era de costume na Pomerânia (Rölke, 2016). Esses costumes e tradições se fazem presentes ainda hoje nos traços da cultura de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá.

Em 1877, com a chegada frequente de pomeranos, alemães e luxemburgueses, já existiam na colônia 11.366 habitantes e a área cultivada possuía em torno de cem mil pés de café. Alguns imigrantes trouxeram da Europa tecnologias que permitiam a utilização da força hidráulica, tornando possível a criação e instalação de monjolos e máquinas movidos pela força da água para o benefício dos produtores de café (Hölke, 2016). A antiga colônia de Santa Leopoldina tornou-se hoje a cidade que possui o título de maior produtor de gengibre do estado e dispõe de um dos mais importantes acervos arquitetônicos do Espírito Santo, possuindo cerca de 32 imóveis tombados como patrimônio estadual (Espírito Santo, 2021).

Ao caminhar pelo centro da cidade, é possível vislumbrar a variedade de construções antigas marcada pela herança da cultura suíça e alemã, com patrimônios históricos, tais como a Fazenda Barra de Mangaraí, fundada em 1813, e a Igreja Sagrada Família, edificada em 1911, diversos casarões de estilo colonial bem como trilhas em meio à Mata Atlântica e cachoeiras. Além destes atrativos, o município possui notória produção de gengibre, sendo um dos mais relevantes exportadores Espírito Santo

Conforme Vargas e Castilho (2006), o espaço físico tornou-se objeto de consumo passando a ser alvo de destinos turísticos culturais. O município fica localizado às margens do rio Santa Maria e cumpre hoje a missão de levar a um mergulho no passado, resgatando traços da arquitetura neoclássica. Saindo do centro, é possível encontrar paisagens deslumbrantes com matas, montanhas, trilhas ecológicas, vales e cachoeiras, que convidam os turistas à contemplação, descanso, aventura e, claro, ao ecoturismo (Espírito Santo, 2016).

O município fica localizado às margens do rio Santa Maria e cumpre hoje a missão de levar a um mergulho no passado, resgatando traços da arquitetura neoclássica. Saindo do centro, é possível encontrar paisagens deslumbrantes com matas, montanhas, trilhas ecológicas, vales e cachoeiras, que mostram que além do turismo de paisagem-patrimônio, o local possui também diversos pontos turísticos voltados para o turismo de paisagem-lazer.

Fazem parte deste portfólio de atrativos: *Atrativos culturais e religiosos* (Museu do

colono, Sítio Histórico, Igreja Matriz Sagrada Família, Monumento ao Imigrante, Caminho das tropas, Igreja do Tirol); *Aventura e natureza* (Cachoeira Véu de Noiva, Cachoeira Moxafongo, Cachoeira do Rio do Meio, Cachoeira da Holanda, Cachoeira das Andorinhas, Cachoeira Ribeirão dos Pardos); *Agroturismo* (Fogão de lenha com linguça, Produção de gengibre, Produção das pioneiras pimentas vermelhas Brasileiras do ES, Biscoitos típicos, Feira da agricultura familiar); *Eventos* (Reveillon, Carnaval de rua, Rock aleluia moto fest, Festa de emancipação política, Festa N.Sr^a da Penha Com. Holanda, Caminho do imigrante, Arraiá dos padroeiros, Cavalgada das montanhas, Circuito gastronômico Itinerante, Festividades de natal); *Gastronomia* (Inhoque de batata, Agnoline, Pratos Gourmet, Insalatta de capelette, Pizza e Biscoitos);

5.2 SANTA TERESA

No ano de 1875, o governo imperial adquiriu terras na região de Santa Teresa para implantação de uma colônia destinada a imigrantes italianos. O nome Santa Teresa foi escolhido em homenagem a rainha Teresa Cristina Maria de Bourbon-Nápoles, esposa de D. Pedro II. O primeiro grupo de italianos, 371 pessoas, desembarcou no Rio de Janeiro e, no dia 22 de setembro de 1875, chegaram de trem à colônia, onde foram recebidos com festa. O núcleo inicial da colônia recebeu o nome de Vila de Santa Teresa, que até hoje é a sede do município. A partir de 1880, teve início a ocupação da área rural da colônia, com a abertura de estradas e a distribuição de terras (Espírito Santo, 2010).

Conhecida como o berço da colonização Italiana no Brasil, Santa Teresa teve sua história iniciada em 1874 e possui atualmente os títulos de Capital Estadual do Jazz e do Blues (Lei Estadual N^o 10.038/2013); Capital Estadual da Gastronomia Italiana (Lei Estadual N^o 10.661/2017); e Pioneira da Imigração Italiana no Brasil (Lei Federal N^o 13.617/2018). Ideal para aqueles que buscam um clima de montanha e Cultura marcante, o município é marcado pela gastronomia e vocação rural e além disso, possui seu patrimônio ambiental e cultural preservados.

O município de Santa Teresa é conhecido por seu clima ameno, festas tradicionais, paisagens naturais e pela cultura italiana, que é preservada até hoje por meio da gastronomia, danças, músicas, arquitetura e tradições religiosas. Deste as atrações do turismo podem ser elencadas: *Atrativos culturais e religiosos* (Praça Augusto Ruschi, Igreja Matriz, Rua de Lazer, Casa Lambert); *Aventura e Natureza* (Circuito Vale Canaã, Circuito Caravaggio, Passeio de

quadriciclo, Museu Mello Leitão, Cachoeiras); *Agroturismo* (Produção de biscoitos e doces, Produção de uva e vinho e embutidos, Artesanato típico, Produção de flores e orquídeas); *Eventos* (Oficinas de Carnaval, Carnavale, Oficinas de páscoa, Buona Pasqua, Santa Teresa Gourmet, Oficinas de inverno, Stagione Invernale, Santa Jazz, Festa do imigrante Italiano, Oficinas de Primavera, Primavera Teresense, Oficinas de fim de ano, Festas de fim de ano); *Gastronomia* (Cafeterias, Culinária típica e contemporânea, Cervejas artesanais, Degustação de vinhos);

5.3 SANTA MARIA DE JETIBÁ

Desde o assentamento inicial de imigrantes os colonos germânicos marcam presença no município de Santa Maria de Jetibá. Mobilizados por suas crenças e cultura particulares, os pioneiros da ocupação das terras frias do Espírito Santo souberam enriquecer a expressão capixaba, tornando a região numa terra de prosperidade para todos (HÖLKE, 2016).

Entre 1872 e 1873, quando ainda era um distrito da colônia de Santa Leopoldina, o atual município recebeu 2.142 imigrantes que foram assentados nos lotes da região. O surgimento de pequenos núcleos populacionais visando a formação de centros de comércio e a migração interna da “terra fria” para a “terra quente” em 1875 deram origem à Vila de Santa Maria de Jetibá. Após o ano de 1940, os colonos da vila perceberam que existia uma necessidade de diversificar os produtos cultivados, para o qual estavam surgindo oportunidades de mercado. Portanto, como o mercado era favorável, iniciou-se a plantação de tomate e de hortaliças, acentuando as características da imigração alemã, tendo além do comércio, sua maior parte de trabalho concentrada na terra (HÖLKE, 2016).

A preservação da produção agrícola familiar, da língua e da cultura pomerana até os dias atuais pelos habitantes da cidade de Santa Maria de Jetibá traz aos turistas a sensação de estarem numa cidade da Europa. A cultura do povo pomerano é evidenciada através de danças, músicas, manifestações populares e gastronomia, além de ser um território com grande diversificação de produção agrícola, sendo considerado como o maior produtor de hortifrutigranjeiro capixaba.

Situado na região Serrana, o município possui uma área de 734 km² com um clima ameno e agradável que ligado às belezas naturais e a arquitetura no estilo enxaimel proporcionam experiências inesquecíveis para os visitantes. Atualmente, a sede da Prefeitura, em estilo enxaimel, com janelas brancas e parede azuis referenciando o céu da antiga Pomerânia

é considerada como uma das mais belas do Estado do Espírito Santo, tornando-se um cartão postal da cidade mais Pomerana do Brasil.

Atualmente, Santa Maria de Jetibá é conhecida como a "Capital Nacional do Agroturismo" devido à sua forte tradição agrícola e à diversidade de atrativos turísticos relacionados ao meio rural. Além disso, a cultura alemã e pomerana é preservada e valorizada por meio de festas, danças, músicas, gastronomia típica e arquitetura. Dentre os atrativos turísticos sobressaem: *Atrativos culturais e religiosos* (Museu da Imigração pomerana, memorial Waiands Huus, museu da igreja luterana); *Aventura e natureza* (Horto municipal, Barragem de Rio Bonito, Pedra do Garrafão, Cachoeiras, Sítio Lazer, Rua do Lazer); *Agroturismo* (Artesanatos, Agricultura orgânica, Agroindústria, Casa do Artesão); *Eventos* (Pomerisch Oster - Páscoa Pomerana, Festa pomerana, Festival estadual de danças Folclóricas, Festa do ovo e da galinha, Festa do colono, Festa do morango, Natal pomerano); *Gastronomia* (Comidas típicas da região, Doces, biscoitos e embutidos, Bolo ladrão, Mijlchebrood); *Arquitetura* (propriedades e edifício da prefeitura em estilo enxaimel remetendo as construções da antiga Pomerânia).

5.4 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE APOIO AO TURISMO

A medição do fluxo turístico em uma região nem sempre é uma tarefa fácil, especialmente quando se trata de áreas onde essas atividades ainda estão em estágio inicial ou apenas começaram a se desenvolver. No entanto, argumenta-se que o fluxo turístico tem o potencial de impulsionar outras atividades de apoio que sustentam a indústria do turismo, ou, por outro lado, que se tornam facilitadoras para o desenvolvimento dessa atividade. Nesse contexto, as atividades de hospedagem, agências de turismo, preparação e comércio de refeições contribuem para criar um ambiente mais propício ao progresso do turismo em qualquer região.

Segundo Santos (1985), o espaço é uma realidade objetiva em constante transformação, onde a sociedade molda a compreensão dos efeitos desses processos. Portanto, considerando a importância dos estabelecimentos comerciais ligados ao turismo na região, é fundamental analisar as dinâmicas de expansão e distribuição desses empreendimentos ao longo do tempo.

Uma maneira confiável de observar essa dinâmica na microrregião Central Serrana é analisar a evolução do número de estabelecimentos e empregos formais disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A Tabela 01 mostra a quantidade de

estabelecimentos de apoio, compreendidos pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0, incluindo Estabelecimentos Hoteleiros, Outros Tipos de Alojamento, Restaurantes e Estabelecimentos de Bebidas com Serviço Completo, Lanchonetes e Similares, Cantinas, Outros Serviços de Alimentação, e Atividades de Agências de Viagens e Organizadores de Viagens, nos cinco municípios da microrregião e no Estado do Espírito Santo, de 2000 a 2021.

Com base nos dados obtidos, é evidente que a taxa de crescimento da região é 33% superior à taxa de crescimento do estado, demonstrando um desempenho significativo nos cinco municípios em comparação com os demais. Um ponto a ser destacado é o crescimento mais expressivo observado exclusivamente nos municípios menores (Itarana e Itaguaçu), devido ao fato de que o aumento de um estabelecimento pode ter um impacto mais representativo nesses locais.

Tabela 1: Quantidade de estabelecimentos de hospedagem, alimentação e similares da microrregião de 2000 a 2021

Região	2000	2005	2010	2015	2020	2021	Taxa de Crescimento (2000 à 2021)
Microrregião Central							
Serrana	119	182	329	389	397	406	6,02%
Es-Itaguaçu	9	20	19	23	16	24	4,78%
Es-Itarana	2	6	12	9	25	24	12,56%
Es-Santa Leopoldina	14	7	33	31	29	26	2,99%
Es-Santa Maria de Jetibá	27	63	107	167	181	174	9,28%
Es-Santa Teresa	67	86	158	159	146	158	4,17%
Espírito Santo	12492	17203	26047	30715	24143	25881	3,53%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados brutos da RAIS(2022).

Conforme mencionado, os municípios menores (Itarana e Itaguaçu) destacam-se como os principais impulsionadores de crescimento. Assim, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Santa Leopoldina evidenciam uma vez mais indícios de progresso, corroborando a importância das taxas de crescimento dos estabelecimentos na região para a criação de novas oportunidades de emprego.

5.5 PERCEPÇÕES DOS EMPRESÁRIOS LOCAIS DO TURISMO

No âmbito do projeto, foi entrevistado o gerente da Agência e Operadora de Turismo de Aventura e Experiências "Jefinho Expedições", a única agência de turismo formalizada com atividades voltadas estritamente para a região. Fundada em 2018, a empresa teve sua origem quando o proprietário, agora guia de turismo, percebeu o potencial do turismo rural em Santa Leopoldina e municípios vizinhos. Atualmente, a agência oferece expedições, viagens de lazer, passeios exclusivos e pacotes personalizados que abrangem diversos destinos turísticos do Espírito Santo, incluindo os municípios do circuito turístico das Três Santas.

O envolvimento com o turismo e o interesse em se especializar e investir nesse setor surgiram por volta de 2000, quando o empresário era estagiário no museu de Santa Leopoldina e interagiu diariamente com turistas interessados nos atrativos locais. Desde então, ele começou a fazer cursos, dando início à construção de sua empresa atual.

Ao ser questionado sobre as potencialidades do turismo nos municípios atualmente, o proprietário destaca que Santa Teresa está em uma fase mais avançada em comparação com os demais municípios. Isso se deve ao crescimento no número de estabelecimentos de alimentação e hospedagem, além de já possuir maior visibilidade no setor turístico, sendo considerada um destino indutor, ou seja, aquele que atrai turistas para a região. A cidade se destaca pelo seu segmento gastronômico, reconhecido em todo o estado, o que atrai os que desejam saborear pratos típicos italianos em uma variedade de restaurantes.

Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina são apontadas como locais com grande potencial para o turismo de experiência, oferecendo vivências da vida rural para aqueles que buscam tranquilidade e simplicidade. A forte presença da cultura e da agricultura familiar torna esses destinos atrativos para quem deseja não apenas ver, mas também participar das atividades, como é o caso das plantações de morango em Garrafão - SMJ, onde os turistas podem colher a fruta diretamente do pé.

A localização estratégica também é uma vantagem significativa da região. Sendo próxima à capital do estado, oferece mirantes e locais para escalada que proporcionam acesso a paisagens de diversos lugares, como Pedra Azul e o Pico da Bandeira. Esse aspecto é positivo para atrair turistas que consideram a acessibilidade e a localização dos atrativos ao escolher seus destinos.

Atualmente, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina contam com cerca de 4200 leitos de hospedagem, sendo a maioria em Santa Teresa, com aproximadamente 3000

leitos. Esse aumento é considerado um avanço significativo em relação aos anos anteriores, quando a oferta de hotéis e pousadas era limitada.

Apesar do crescimento do turismo rural nos últimos anos, o proprietário observa que esses potenciais ainda são pouco explorados, havendo carência de informações e investimentos no setor. Isso limita a venda dessas experiências turísticas. Além disso, destaca a necessidade de iniciativas dos órgãos competentes para agregar valor aos produtos regionais, criando novas oportunidades por meio da diversificação.

O empresário relata a dificuldade de estabelecer uma cooperação entre os municípios, destacando a importância de um arranjo produtivo em que os produtores, o poder público e os agentes de apoio trabalhem em conjunto. Dessa forma, os três municípios poderiam formar um destino único, complementando-se mutuamente.

Outra entrevistada na área da pesquisa foi a proprietária do Memorial e Pousada Waiands Huus, localizado em Alto Santa Maria, no distrito de Garrafão. O estabelecimento oferece serviços de alimentação e hospedagem para aqueles que buscam um lugar tranquilo e agradável. Com comidas típicas pomeranas, cervejas artesanais, trilhas ecológicas e um memorial pomerano, incluindo encenações de eventos culturais, o estabelecimento proporciona uma imersão na cultura local.

A proprietária do estabelecimento, que já ocupou o cargo de secretária de cultura e turismo na cidade de Santa Maria de Jetibá, relembra que em 2013 foi convidada pela prefeitura para participar de um roteiro turístico local. Inicialmente, ela planejava estabelecer uma agroindústria, porém, devido à insuficiência no volume de vendas e à rotina intensa, essa ideia não lhe agradou. Assim, ela buscou orientação junto ao SEBRAE, onde surgiu a concepção do estabelecimento atual, que tem obtido resultados promissores.

No começo, apenas ela e o marido administravam o negócio. Com o passar do tempo, os filhos foram se envolvendo nas atividades, mantendo ainda hoje o trabalho predominantemente familiar, com a contratação de duas pessoas quando necessário, em regime de diárias.

A empresária enfatiza o vasto potencial turístico do município, destacando sua história de colonização por imigrantes pomeranos e sua cultura peculiar e bem preservada. Além disso, ressalta a importância da agricultura na região e suas inúmeras belezas naturais, que encantam os visitantes. Ela observa um aumento significativo no número de turistas recentemente e prevê uma demanda crescente nos próximos anos.

Para facilitar o acesso, o governo estadual instalou algumas placas de sinalização indicando os pontos turísticos, mas, lamentavelmente, essas não são suficientes, já que ainda falta sinalização direta para o estabelecimento. Outra dificuldade mencionada é a escassez de acesso a linhas de crédito, especialmente para financiamentos com períodos de carência, o que é considerado um obstáculo para iniciativas mais audaciosas.

5.6 AÇÕES DOS AGENTES DE APOIO LOCAL

Com o objetivo de desenvolver e aprimorar a área dos empreendimentos coletivos, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desempenha um papel fundamental na criação, estímulo e gestão de cadeias produtivas por meio de Arranjos Produtivos Locais (APLs). As diversas iniciativas do SEBRAE têm como meta promover a cooperação, o aprendizado coletivo, a aquisição e a disseminação do conhecimento entre os empreendimentos locais de uma determinada região.

Para apoiar os empreendedores, são oferecidos cursos, consultorias, palestras e informações, além de auxílio na cooperação institucionalizada e no diálogo das lideranças com o poder público. O suporte ao desenvolvimento de um APL depende, principalmente, do estágio de evolução do arranjo, podendo ser classificado como incipiente ou embrionário, em desenvolvimento ou desenvolvido (SEBRAE, 2014).

Os cursos, oficinas e palestras são direcionados para estimular ações empreendedoras coletivas em conjunto com os órgãos competentes locais, contribuindo para a geração de emprego e renda na comunidade. Com temas voltados para cooperação, associativismo, gestão empreendedora e liderança coletiva, essas atividades são destinadas a diretores, gestores e empreendedores que buscam conhecimento e oportunidades de crescimento no mercado.

5.7 AÇÕES DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL

As secretarias municipais de turismo desempenham um papel crucial na implementação de diversos projetos e programas com o objetivo principal de promover e aprimorar a infraestrutura, a sinalização e o acesso aos principais pontos turísticos da microrregião. Com o intuito de estimular a economia e preservar os traços culturais, há um constante investimento em eventos visando aumentar a visibilidade e o fluxo turístico na região.

Segundo dados da secretaria municipal de turismo de Santa Maria de Jetibá, a Lei nº 2.538, de 22 de fevereiro de 2022, regulamenta o funcionamento do conselho municipal de turismo, estabelecido pela Lei municipal 221/1995, com o propósito de garantir a participação da comunidade e das entidades organizadas na concepção, viabilização e execução de programas e projetos com enfoque turístico no município. O conselho é composto por membros das secretarias municipais, associações culturais e agências de turismo locais.

Com o objetivo de preservar os traços culturais e valorizar a língua pomerana como elemento essencial da identidade sociocultural, a Lei 1376/2011 determina o ensino da língua pomerana, oral e escrita, nas escolas públicas municipais por meio do programa de educação escolar pomerana. Conforme ressaltado por Veiga (2022), a preservação das tradições culturais promove uma valorização que impulsiona o turismo e o desenvolvimento regional.

Segundo o secretário de cultura e turismo, além das iniciativas em cursos, capacitações e melhorias nas estradas que conduzem aos empreendimentos turísticos do município, estão em andamento diversos investimentos com o intuito de fortalecer e aprimorar a qualidade das atividades turísticas locais. Destaca-se a construção do espaço cultural destinado a eventos esportivos e culturais da cidade, visando melhorar as estruturas que recebem os turistas e tornar o município um destino de lazer recorrente.

Um estudo realizado pela Secretaria de Estado de Turismo do Espírito Santo, em parceria com o SEBRAE e divulgado em setembro de 2022, apresentou dados importantes sobre o perfil atual dos turistas em Santa Maria de Jetibá. Dos 80 turistas entrevistados que estiveram recentemente no município, 95% eram do Espírito Santo, 2,5% do Rio de Janeiro, 1,3% de Minas Gerais e 1,3% de São Paulo (PMSMJ, 2022).

O estudo revelou que Santa Maria de Jetibá é o terceiro destino turístico mais procurado no Espírito Santo durante o inverno, e indicou uma mudança no comportamento dos turistas após a pandemia, que agora preferem roteiros mais curtos. Além disso, foram avaliados os níveis de satisfação dos entrevistados em relação à infraestrutura e qualidade do atendimento nos estabelecimentos de hospedagem e alimentação da cidade. A secretaria municipal de turismo considera essas informações cruciais para orientar futuras ações de promoção e políticas públicas, além de avaliar os destinos e serviços turísticos.

Santa Leopoldina, com vários projetos em andamento, busca constantemente melhorar a estrutura e sinalização de seus atrativos culturais, patrimoniais e naturais, mantendo o foco nos aspectos que interessam aos turistas que buscam experiências rurais. Programas de

capacitação no setor turístico e a retomada gradual dos eventos do calendário municipal são prioridades da Secretaria de Turismo.

Os projetos "Educação Musical e Folclore" e "Valorização Cultural e Histórica" visam resgatar o patrimônio histórico através de músicas, danças e valores transmitidos pelas gerações anteriores, enriquecendo o conhecimento da nova geração.

Quanto ao desenvolvimento das infraestruturas, os projetos "Infraestrutura e Sustentabilidade" e "Cidade Limpa" buscam expandir as atividades turísticas e melhorar a qualidade do produto oferecido aos turistas e moradores, atraindo investimentos, gerando empregos e promovendo o crescimento econômico. Estratégias são elaboradas para facilitar o acesso às informações sobre os produtos oferecidos, visando aumentar o fluxo de turistas, especialmente durante períodos sazonais.

O secretário municipal destaca obstáculos na conscientização da importância do turismo pela sociedade e na colaboração dos empreendimentos locais para trabalharem de forma coletiva, o que retarda a eficiência do trabalho em equipe. Além disso, observa que a estrutura de hospedagem e alimentação ainda é limitada para atender à crescente demanda de turistas, especialmente nos centros das cidades, enfatizando a importância do apoio aos empreendedores locais para ampliarem e diversificarem seus estabelecimentos.

A prefeitura de Santa Teresa concentra suas iniciativas em eventos gastronômicos e culturais, divididos em estações ao longo do ano. Recentemente, lançou o "Stagione Invernale" em maio de 2022, com uma programação de inverno que promete resgatar traços da cultura italiana em meio ao clima ameno da cidade.

O município possui o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que promove e incentiva o turismo como fator de desenvolvimento sustentável, econômico e cultural. Parcerias de capacitação com o SENAC, SEBRAE e SENAR oferecem cursos em diversas áreas, como gastronomia e jardinagem, e os empresários são convidados para visitas técnicas internas, visando a troca de experiências.

6 CONCLUSÕES

Os relatórios resultantes do estudo ressaltaram o notável potencial existente na microrregião Central Serrana do Espírito Santo para o turismo de experiência. Essa constatação se fundamenta na riqueza das belezas naturais e nas marcantes características culturais e patrimoniais, reflexos da peculiar colonização da região. Ao considerarmos que a cultura é

intrínseca ao local e que os turistas que buscam experiências autênticas estão interessados em vivenciar esse patrimônio cultural, torna-se evidente que a região abordada neste estudo possui uma gama de atrativos ainda pouco explorados.

De acordo com relatos dos empresários locais, a implementação de inovações e o aprimoramento das iniciativas promovidas pelos órgãos públicos e agentes de apoio locais têm o potencial de acelerar e intensificar o processo de desenvolvimento do turismo na microrregião. É crucial que as estratégias de fomento ao turismo recebam maior atenção, a fim de explorar esse segmento de maneira mais abrangente e eficiente.

Embora sejam evidenciadas algumas dificuldades na interação entre os empreendimentos e os agentes locais, a microrregião demonstra potencial para se consolidar como um polo de aglomerados produtivos, nos quais os diversos atores trabalham de forma colaborativa em prol do desenvolvimento econômico e social. Esse modelo de cooperação pode contribuir significativamente para superar os obstáculos e alavancar o turismo na região, fortalecendo sua posição como destino turístico de destaque no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. 2000.

ALBAGLI, S. Território e territorialidade. In: LAGES, V.; BRAGA, C.; MORELLI, G. (Org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília: SEBRAE, 2004. PMCID:PMC437972.

AMARAL FILHO, J. Sistemas e arranjos produtivos locais. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 36, p. 171-212, 2011.

BITTENCOURT, G. **Imigração: a moderna ocupação e povoamento do Brasil e Espírito Santo**. Vitória: FORMAR. 2017.

BRAMBATTI, L. E. **Racionalização, cultura e turismo em meio rural na Serra Gaúcha**. 2005.

BRASIL. Poder Executivo. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior-MDIC. **Termo de Referência para a Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais**. Brasília, 2004. Disponível em: < <https://bit.ly/3tSrKvN>>. Acesso em 20 de maio de 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ, **Lei nº 2.538**, de 22 de fevereiro de 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2022.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1998.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**. Grupo Redesist, 2003. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/redesist/P3/NTF2/Cassiolo%20e%20Lastres.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de inovação: políticas e perspectivas. **Parcerias Estratégicas**, v. 5, n. 8, p. 237-255, 2000.

CASSIOLATO, J. E. DE MATOS, M. P.; LASTRES, H. M. M. **Arranjos Produtivos Locais**: uma alternativa para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CASTRO, M. **Contexto institucional de referência, governança de redes e processos de cooperação e competição**: estudo em arranjos produtivos locais do Estado do Paraná. Tese (doutorado em administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

FILHO, F. de S. CLUSTERS. E DISTRITOS INDUSTRIAIS: ESTUDOS DE CASOS EM PAÍSES SELECIONADOS E IMPLICAÇÕES E POLÍTICA. **Planejamento e Políticas Públicas**, [S. l.], n. 21, 2009. Disponível em: [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/85](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/85). Acesso em: 10 jul. 2022.

FONSECA, Fernando P.; RAMOS, Rui AR. Heritage tourism in peripheral areas: Development strategies and constraints. **Tourism Geographies**, v. 14, n. 3, p. 467-493, 2012.

FREEMAN, C. The economics of technical change. **Cambridge journal of economics**, v. 18, n. 5, p. 463-514, 1994.

FUINI, L. L. **As novas dimensões do rural**: território e arranjos produtivos locais. *Geografares*, [S. l.], n. 9, p. 103–122, 2011. DOI: 10.7147/GEO9.1350. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1350>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ESPÍRITO SANTO. **Região Turística dos Imigrantes lança plataformas on-line**. Portal do Governo do Estado do Espírito Santo 2016. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/regiao-turistica-dos-imigrantes-lanca-plataformas-on-line#:~:text=O%20projeto%20E2%80%9CRota%20dos%20Imigrantes,90%25%20com%20recursos%20do%20Estado>. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. **Circuito Turístico Três Santas**. Secretaria de Estado do Turismo: Vitória, 2021. Disponível em: http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/wp-content/uploads/2021/06/ebook_2020_3_santas.pdf. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Apêndice 1. Disponível em: <https://is.gd/UBGRIY>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto do Municípios, 2019. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 23 de jun. de 2022.

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Dia do Agricultor: conheça mais sobre a atividade que move o Espírito Santo, 2020. Disponível em:

<<https://incaper.es.gov.br/Not%C3%ADcia/dia-do-agricultor-conheca-mais-sobre-a-atividade-que-move-o-espírito-santo#:~:text=O%20C3%BAltimo%20Censo%20Agropecu%C3%A1rio%20do,ocupadas%20com%20atividades%20agr%C3%ADcolas%20diversas>>. Acesso em: 23 de jun. de 2022.

LASTRES, H.; CASSIOLATO, J. Arranjos Produtivos Locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE: Questionário para Arranjos Produtivos Locais, 2003. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br/nts/ar2/questionario.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2022.

LEMOS, I. S.; FREGA, J. R.; SOUZA, A. Um framework para a avaliação da estratégia do arranjo produtivo local para o turismo: o caso de Treze Tílias. **Turismo-Visão e Ação**, v. 9, n. 1, p. 37-53, 2007.

LUSTOSA, M. C. J.; ROSÁRIO, F. J. **Desenvolvimento local em regiões periféricas: a política dos arranjos produtivos em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2011.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. da. A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local: uma proposta de aplicação prática. **URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 6, p. 236-248, 2014.

MARSDEN, T. **New rural territories**: regulating the differentiated rural spaces. *Journal of rural studies*, v. 14, n. 1, p. 107-117, 1998.

MARSHALL, A. **Princípios de Economia**: tratado introdutório. São Paulo: Abril cultural, vol 1, 1982.

MITCHELL, C. J. A. Creative destruction or creative enhancement? Understanding the transformation of rural spaces. *Journal of rural studies*, v. 32, p. 375-387, 2013.

MITCHELL, C. J. A. **Entrepreneurialism, commodification and creative destruction**: a model of post-modern community development. *Journal of rural studies*, v. 14, n. 3, p. 273-286, 1998.

MORRISON, A. Gatekeepers of knowledge within industrial districts: who they are, how they interact. **Regional Studies**, v. 42, n. 6, 2008.

MORMONT, Marc et al. Natureza rural e natureza urbana. **Sociologia Ruralis**, c. 27, n. 1, pág. 3-20, 1987.

NELSON, Velvet. **An introduction to the geography of tourism**. Rowman & Littlefield, 2021.

NELSON, R., WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge: Belknap Press, 1982.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo 2025**. Secretaria de Estado do Turismo: Vitória, 2010. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/2025.pdf>>. Acesso em: 19 de nov. de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DE JETIBÁ - PMSMJ. **Turismo de Santa Maria de Jetibá em Alta**. Portal da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá. 2022. Disponível em: <<http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/turismo-de-santa-maria-de-jetiba-em-alta/>>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PORTER, M. E. **Clusters and the New Economics of Competition**. Cambridge, MA: Harvard Business School Press, 1998.

PORTUGUEZ, A. P. Agroturismo e desenvolvimento regional. Clube de Autores, 2018.

QUANDT, C. O. **Redes de cooperação e inovação localizada**: estudo de caso de um arranjo produtivo local. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 9, n. 1, p. 141-166, 2012.

REDESIST. Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais. Análise do mapeamento e das políticas para arranjos produtivos locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Relatório final: síntese dos resultados, conclusões e recomendações. Paraná, 2009.

ROCHA, J. D.; BURSZTYN, M. Território, saberes locais e sustentabilidade: a busca do desenvolvimento via arranjos produtivos locais. **Anais do 3º Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, p. 1-16, 2006.

HÖLKE, Helmar. **Raízes da Imigração Alemã**: História e cultura Alemã no Estado do Espírito Santo. Vitória: Coleção Canaã, 2016.

PASSOS, C. R. F. SANTOS, MILTON. ESPAÇO E MÉTODO. - SÃO PAULO: NOBEL, 1985. **REVISTA GEONORTE**, [S. l.], v. 7, n. 27, p. 78-84, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/2883>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Arranjo Produtivo Local** - Série Empreendimentos Coletivos, 2014. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/\\$File/5197.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/$File/5197.pdf)>. Acesso em: 22 maio. 2022.

SETUR-ES - SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO. **Regiões Turísticas do Espírito Santo**, 2022. Disponível em: <<https://setur.es.gov.br/regioes-turisticas-do-es>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, G. da. **O novo rural Brasileiro**. 02. ed. Campinas. Unicamp, 2002.

TIMOTHY, Dallen J.; BOYD, Stephen W. Heritage tourism in the 21st century: Valued

traditions and new perspectives. **Journal of heritage tourism**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2006.

TOMAZZONI, E. L.; MENEGHEL, L. A comunicação e a integração dos atores do turismo regional: o caso do Observatório de Turismo e Cultura da Serra Gaúcha (OBSERVATUR). **Turismo: Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 246-260, 2012.

VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Editora Manole, 2006.

VEIGA, J. E. da. A face territorial do desenvolvimento. Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, UCDB-Campo Grande, 2002, v. 3, n. 5, p. 5-19.